

# RAMIRO NORONHA E OS DIÁRIOS DE SUAS EXPEDIÇÕES (1915-1928)

Anna Maria Ribeiro F. M. Costa<sup>1</sup>

Nas comemorações do 90º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, destaca-se aqui o estoque informacional contido nos diários de campo de Ramiro Noronha, militar que integrou a Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas. Esse acervo constitui-se em um importante potencial de informação sobre a exploração do rio Culuene, a fundação do núcleo Bakairi e para os estudos da Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas. Este precioso acervo documental integra o Arquivo da Casa Barão de Melgaço, instituição que abriga o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras e disponibiliza o acesso aos pesquisadores à biblioteca, hemeroteca e acervos de documentos institucionais e privados<sup>2</sup>.

O conjunto de diários de Ramiro Noronha faz parte dos acervos privados, juntamente com o de Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça, Família Rodrigues (Firmo e Dunga), Filinto e Gastão Müller e Corsíndio Monteiro da Silva. Siqueira (2006, p. 80), informa: *outro acervo bastante significativo é de Ramiro Noronha, braço direito de Cândido Mariano da Silva Rondon junto ao Serviço Nacional de Proteção aos Índios e Trabalhadores Nacionais, especialmente no que tange à abertura de postos indígenas.*

Assim, neste artigo, a proposta é divulgar os conteúdos dos 20 diários de Ramiro Noronha, escritos entre os anos de 1915 a 1928. Aqui é adotado o termo “diário” como designação dos cadernos de

---

1 Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco, Pesquisadora da Fundação Nacional do Índio, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Membro do Conselho Editorial da Universidade Federal de Mato Grosso.

2 Para saber mais sobre o acervo do Instituto Histórico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras, consultar CD-Rom coordenado por SIQUEIRA (2004) e COSTA (2006).

notas de Noronha, o mesmo empregado por Amilcar A. Botelho de Magalhães, coronel e secretário do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, em 1945.

O militar Ramiro Noronha participou como “ajudante” da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégias de Mato Grosso ao Amazonas, também conhecida por “Comissão Rondon”. Raras são as informações sobre sua vida. Mas, sua trajetória sob a chefia de Cândido Mariano da Silva Rondon pode ser encontrada principalmente em um dos volumes das publicações da “Comissão Rondon”. Em junho de 1920, Ramiro Noronha foi encarregado

[...] da organização dos serviços necessários à fundação do posto indígena dos Bacaerys nas cabeceiras do rio Xingu, serviço que terminou em julho de 1922. Já com grande activo de serviços prestados à Comissão em levantamentos, nivelamento e explorações geográficas, o Capitão Ramiro Noronha, com a fundação e conseqüente desenvolvimento desse posto, conquistou mais o mérito de esforçado trabalhador pela causa da integração dos nossos selvícolas. Ao Capitão Ramiro Noronha devemos ainda o serviço de exploração ao rio Ananaz, onde o malgrado collega Tenente Marques de Souza succumbiu vítima de um ataque de índios Araras (LASMAR, 2008, p. 127).

Entretanto, outras tipologias documentais podem ser encontradas no arquivo do Museu do Índio, da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, localizado no Rio de Janeiro. São disponibilizadas fontes documentais (textuais e iconográficas) produzidas pelo Serviço de Proteção aos Índios – SPI onde poderão ser encontradas as atividades de Ramiro Noronha enquanto integrante da “Comissão Rondon”.

Na década de 1930, em *O Mato-Grosso*, periódico circulado em Cuiabá, alguns resultados dos trabalhos desenvolvidos por Noronha foram publicados, especialmente sobre a “Ampliação da Carta da Comissão Rondon”, informando sobre a nascente do rio Paraguai e cabeceiras do Amolador, “Nascentes do rio Xingu” e “Croquis – cabeceiras do Xingu”. Esses estudos, oriundos de suas expedições exploratórias, enriqueceram a “Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas, publicada em 1952. Magalhães (apud NORONHA, 1952, p. 69) afirma que:

[...] ao ser publicada a Carta de Mato-Grosso, em que se exibem, em conjunto, todos os trabalhos geográficos e topográficos realizados sob a direção do Exmo. Sr. General Rondon e na qual figuram, por conseguinte, os resultados da Expedição ao Culuene, poderão os estudiosos da nossa geografia capacitar-se da segurança com que o

Coronel Noronha avançou suas afirmativas, que, tão profundamente vieram alterar tudo quanto até então estava esboçado em relação ao vasto leque de formadores do Xingu.

Sobre Ramiro Noronha, escreveu o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (NORONHA, 1952, p. 4), referindo-se à atuação na “Comissão Rondon” e enquanto governador do Território Federal de Ponta Porã em todos os seus três anos de existência, deixando o cargo em 18 de setembro de 1946, quando extinto pela Constituição de 1946:

Particularmente quanto ao presente relatório, de trabalhos executados, há um quarto de século, nos longínquos sertões de Mato-Grosso, pelo então Capitão Ramiro Noronha, recentemente transferido para a Reserva da 1ª classe do Exército no posto de Coronel, logo após o brilhante dinamismo com que exercera o cargo de Governador do Território de Ponta Porã; apraz-me sobremodo prefaciá-lo, quer por se tratar de um dos mais esforçados, dedicados e competentes colaboradores da Comissão Telegráfica, quer pela importância geográfica com que contribuiu para a construção da Carta de Mato Grosso, no desvencilhar do emaranhado das cabeceiras [...]. (NORONHA, 1952, p. 4)

O *Catálogo Geral das Publicações da Comissão Rondon e do Conselho Nacional de Proteção aos Índios*, Publicação nº 96 (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 1946, p. 14), organizado em 1945 e publicado no ano seguinte, aponta um único volume de autoria de Ramiro Noronha: *Exploração e levantamento do rio Culuene pelo Capitão ajudante Ramiro Noronha*, publicado com o título de I – *Exploração e levantamento do Rio Culuene, principal formador do rio Xingu*; II – *Reconhecimento de verificação ao divisor Arinos-Paranatinga*; III – *Fundação dum Posto de Proteção aos Índios: medição e demarcação de terras para os Bacairi* (NORONHA, 1952).

Ramiro Noronha percorreu e explorou a região central do Mato Grosso, a fim de desenvolver os trabalhos topográficos de verificação do divisor Arinos-Paranatinga, em fins de 1919, mais tarde ampliados até as cabeceiras do Culuene, o mais volumoso afluente do rio Xingu, após fundar o Posto Indígena Bacaerys, posteriormente denominado de Simões Lopes, em homenagem ao engenheiro Ildefonso Simões Lopes, ex-ministro da Agricultura. Barros (1996, p. 22) informa que:

[...] várias foram as denominações recebidas pelo Posto Indígena: Bacaerys, Bacairí, Simões Lopes, Bakairi e, atualmente, Pakuera (rio Paranatinga), por solicitação dos próprios indígenas. Em seus primeiros anos de existência ele foi referido também por “Posto de Atração”, fazendo jus aos seus objetivos iniciais: *um centro de atração e distribuição de ferramentas agrícolas aos Bacairi do Vale do Xingu*.

O Posto, que atualmente denomina-se Pakuera, está localizado na Terra Indígena Bakairi, homologada em 29.10.1991, constituiu-se naquela época em um importante ponto de apoio para as expedições exploradoras da região. Após a criação do Posto Simões Lopes, em 14 de julho de 1920, Noronha se dirigiu para o Kulisehu. À sua comitiva foram incorporados índios Bakairi e Nahukwá.



UM RANCHO PARTICULAR EM "SIMÕES LOPES" (NORONHA, 1952)

## OS DIÁRIOS

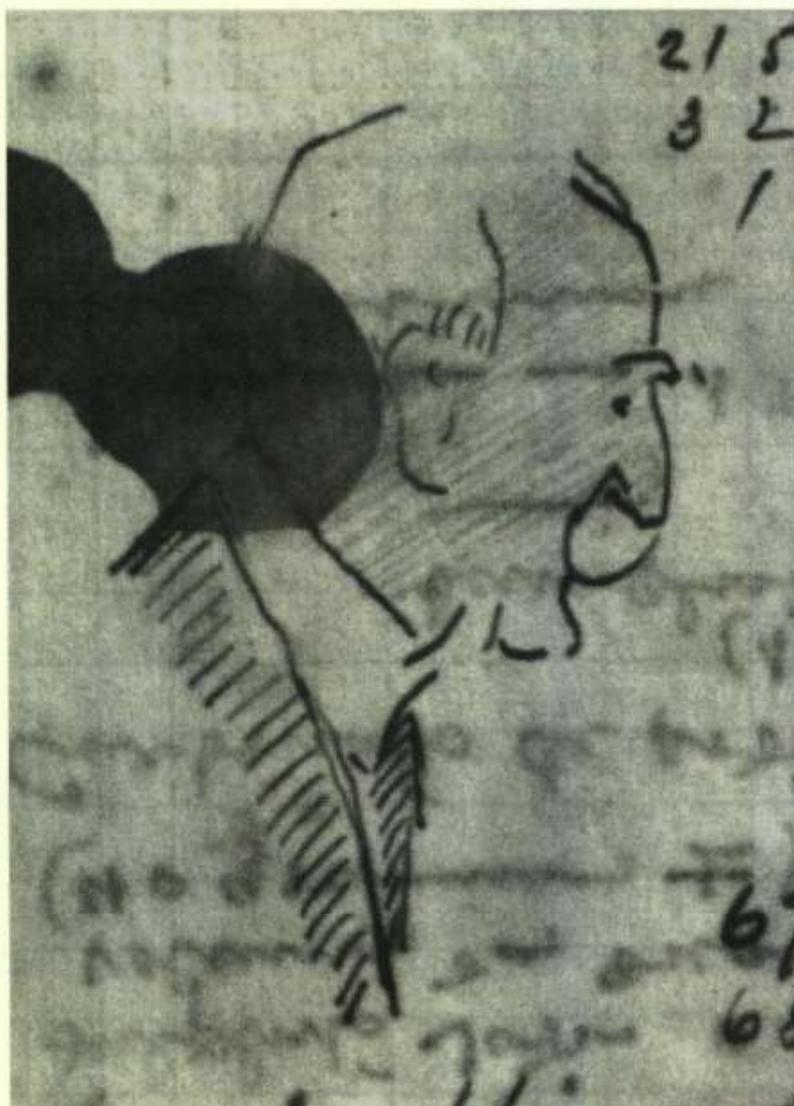
O arquivo da Casa Barão de Melgaço, entre seu precioso acervo, guarda os diários de Ramiro Noronha. São 20 cadernos, de variados tamanhos, espessuras e cores, incorporados ao acervo por doação. Cada um deles encontra-se protegido por um envelope branco e estão acondicionados em duas caixas-arquivos, ACBM/ARN, Pastas nº 1 e 2. Originalmente, os diários não foram enumerados. Ao receberem tratamento arquivístico, pequenas etiquetas redondas foram fixadas às suas capas. Neste artigo, a apresentação dos diários obedece a essa ordenação e não a cronológica.

Em seu conjunto, somam aproximadamente 1.100 páginas (incluindo as em branco), escritas com lápis preto, de cor (especialmente azul) e caneta tinteiro. A caligrafia não se apresenta homogênea. Há, até mesmo, em alguns diários, anotações com letras minúsculas, o que dificulta a leitura dos textos. Em outras, podem-se ver desenhos e mapas (croquis).

Ao término da leitura do conjunto de diários, a impressão acumulada é a de que Ramiro Noronha, explorador de regiões ainda tão inóspitas, preocupou-se em desenvolver suas tarefas confiadas por Cândido Mariano da Silva Rondon, descrevendo as regiões por onde passou com meticulosidade e poesia. Escreveu ele sobre o rio Xingu:

Agora, no que possam aproveitar a “Corografia” propriamente, Xingu por esta, ou Xingu por aquela forma, não será difícil ficar o assunto definitivamente assentado – uma vez que se consiga um padrinho a um tempo piedoso, para dar ao podre *Culuene* as boas roupas das letras precisas e leves, piedoso – para conduzi-lo pela mão a pia do Instituto Histórico – ou mais rapidamente – para alçá-lo às colunas do “Mato-Grosso” num batismo de emergência. Este padrinho está aí a mão – o nosso bondoso e prestigiado amigo Dr. Estevão de Mendonça. (NORONHA, 1952, p. 77).

A seguir, são apresentadas algumas informações sobre os 20 diários. A título informativo e ilustrativo foi selecionada para cada um deles uma imagem do diário: ou da capa, ou desenhos, ou croquis, ou páginas interiores. Logo após a documentação iconográfica, estão dispostos o número do diário e trechos escritos por Ramiro Noronha ou outras pessoas que deixaram suas impressões.



Diário nº 1 – Ramiro Noronha, meu bom paezinho. Um beijo e um abraço do querido filho Gustavo.

Data: 1918

Dimensões: 12cm x 7,5cm

Capa: marron

Papel: xadrez

Número de páginas 34 (páginas soltas)

Descrição na capa: Notas

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: caras, enquetes

Conteúdo: agenda de endereços, datas natalinas, latitudes e altitudes do rio Vermelho, temperatura, cálculos diversos, prescrição de medicamentos, referências de pessoas, distâncias, lista de materiais e despesas avulsas da Comissão. Estrada de Cáceres a Barra do Bugres, acampamentos de Saloba Grande, Três Ribeirões, Ponta do Morro e Traíras, no Jauquará.

*Despesas avulsas da Comissão*

*Serviço de Cuiabá - Barra - Três Barras - Diamantino - Arinos - Paranatinga - Cuiabá -*

---

*Em Cuiabá:*

Jan 17	Algodão e manta para o arco	3,000
	3 metros algodão para bonnet	6,000
*	18 <sup>ma</sup> lousa para tabela	39,000
12	Botas de Holsa	104,000
	... a 70 tomos e 3 tomos	3,000
	1 chocolateira e 1 lata	3,000
	1 par de calças de couro	30,000
	1 pacote lampião	2,500
	1 pacote	2,500
	1 pacote	2,500
25	1 monumento de 1 tomo (R)	85,100
	3 pacotes e 3 pacotes	10,500
	1 tubo de arsinina	25,000
	1/2 ração álcool e	—
	1 vidro de sal de frutas	10,000
	Capa de 1 tomo	25,000
	1 vidro de 1 tomo	1,000

Diário nº 2

O Valle transposto pelo caminhamento, o Valle do Poguba – além do interessante de sua topographia – nos deixou a impressão de ser o mais rico de quantos conhecemos em Matto-Grosso: mattas e pastagens ao mesmo tempo a par de um clima que nos parecem mto bom. Em todo o percurso sempre gente sadia inclusive as crianças.

Data: 1919

Dimensões: 9cm x 15

Capa: marrom

Papel: pautado

Número de páginas: 35 (algumas em branco)

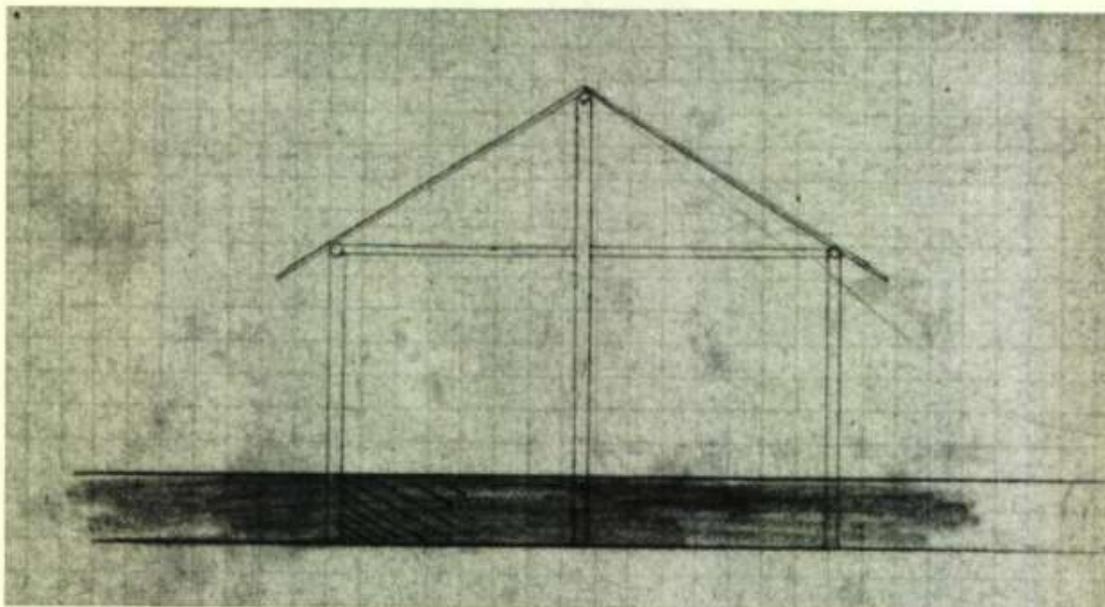
Descrição na capa:

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: mapa

Conteúdo: despesas avulsas da Comissão das Linhas Telegráficas e pelo Serviço de Proteção ao Índio nos acampamentos e nas estradas de Cuiabá, Três Barras, Diamantino, rio Arinos e Paranatinga, dados topográficos, rios Vermelho, Arinos, Paranatinga, Sangradouro, Batovi.

Observação: flor seca entre as páginas 16 e 17



**Diário nº 3**

Antes tarde que nunca. Ramiro alma tanto melhor serei quanto melhor fores. Pois que de tua vida a minha depende.

Data: 1920

Dimensões: 9cm x 15cm

Capa: tecido vinho, com a descrição Notas

Papel: quadricular

Número de páginas: 45

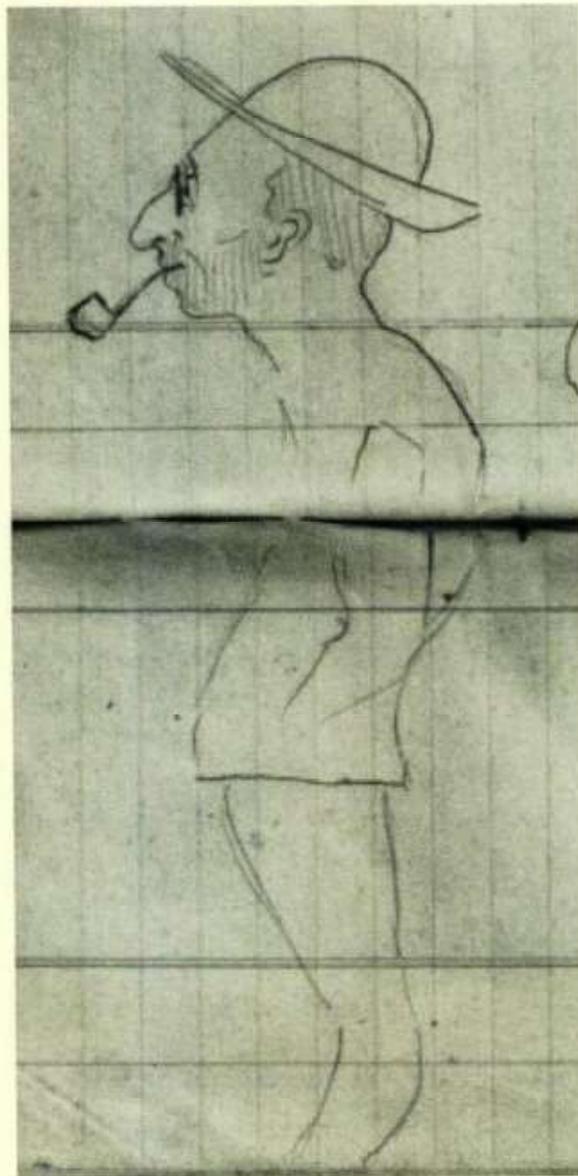
Descrição na capa:

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: anzóis, rosto, mapas, planta baixa e fachada frontal, Bacahyri, Cuiabá, Xingu, despesas avulsas, recibos entregues, cartas enviadas

Conteúdo: antiga estação de telégrafo, prestação de contas, vocabulário indígena, apontamentos sobre o reconhecimento da estrada de Cuiabá a Barra do Bugres (vale do Pojuba e cabeceiras do Bananal, Sete Lagoas Fechadas e Rosário Oeste), fundação do Posto Colônia Tereza Cristina.

Observações: na contracapa há o nome Noronha; cartão de visita de Guilherme da Almeida entre as páginas.



Diário nº 4

Data: 1919

Dimensões: 7cm x 11cm

Capa: vinho

Papel: pautado

Número de páginas: 39 (há páginas em branco)

Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: rosto, homem fumando cachimbo

Conteúdo: inventário do material existente no Posto Indígena Bakairi, fundado para facilitar a exploração do rio Coluene, serviço geral, medicamentos, relação de pessoas, Iarachuquá ou Navuquató, vocabulário indígena.

Observações: capas internas com anotações soltas a lápis.

Cab. Deputado - 5/7/27.  
 Sr. Álvaro Duarte  
 Peço pagar ao Sr. Albi-  
 lio Cavallero Fernandes  
 Fornecedor a importância  
 de duzentos e vinte mil  
 reis - correspondente a  
 um boi corcuelo com  
 prado para o serviço  
 do Sr. Albi-  
 lio para a des-  
 o recibo para a  
 prestação de contas.  
 Bem. V. seu infm.  
 mais. Recibo do  
 Noronha.

## Diário nº 5

Passei afinal por casa – rápido quanto pude e deixei a minha cambada chorando.

... é esta a vontade do meu chefe o general Rondon – através do Serviço de Índios e assim possamos realizar – porque não precisamos mostrar as imensas vantagens que dali decorrem para este pedaço de Mato Grosso.

Data: 1927

Dimensões: 12cm x 16cm

Capa: azul (com porta lápis)

Papel: pautado, intercalado com papel liso

Número de páginas: 100 (muitas páginas em branco)

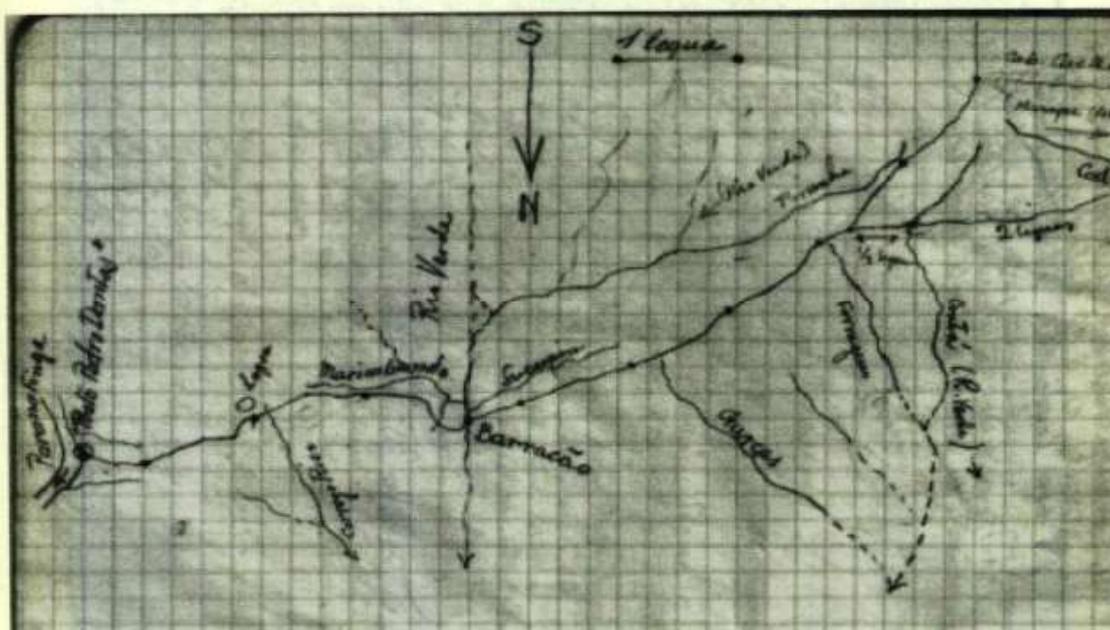
Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: caminhos

Conteúdo: encomendas para os Bacaeri, Diário Caminho de automóvel Cuiabá-Paranatinga, reconhecimento da estrada e do Posto Simões Lopes, pedidos ao Sr. Álvaro Duarte, pedido de suprimento alimentar e fumo, anotações soltas.

Observações: carimbo de R. Noronha.



#### Diário nº 6

\*.. notícias ali tinham chegado cerca de 60 e 70 índios de seis tribus e que entre os Bacacris havia um pouco de moléstias; ordem do Inspector para prover o Posto de brindes para os visitantes e medicamentos para os enfermos...

Data: 1926

Dimensões: 10cm x 15,5cm

Capa: preta

Papel: quadricular

Número de páginas: 42 (muitas páginas em branco)

Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: croqui da localização dos Postos Indígenas

Conteúdo: viagem Cuiabá-Paranatinga, Posto Indígena de atração dos Cayabi (Pedro Dantas), Posto Indígena Simões Lopes (índios Bakairi)

Observações:



**Diário nº 7**

Para o "Posto Bacairi". Cachorros, sementes, creolina 1 dúzia, mercúrio 1 caixa, 1 fogo central, 2 machadinhos, 1 alicate, 1 balde, 1 bacia louçada (pequena), 6 pratos, 6 colheres, 6 garfos, 2 lamparinas, 1 duz. enxadas, idem fouces, 2 picaretas, machados 10 dúzias, facões idem, missangas...

Data: sem data

Dimensões: 8cm x 12cm

Capa: preta

Papel: quadricular

Número de páginas: 66 (muitas páginas em branco)

Descrição na capa: nenhuma

Anotações: relação dos suprimentos necessários ao Posto Bakairi, anotação dos pagamentos para os componentes da expedição, relação de recibos cedidos no Vale do Pojuba, Cuiabá, Sete Lagoas e Rosário Oeste.

Desenhos: casa com portas e janelas (sem identificação)

Conteúdo: relação dos suprimentos para o Posto Bakairi, anotações dos pagamentos para os integrantes da expedição, relação dos recibos cedidos no Vale do Pojuba, Cuiabá, Sete Lagoas e Rosário Oeste.

Observações:



NIVELAMENTOS					
Estaca	Distância	VISADAS		Alura do instrumento	ALTITUDE
		à ré	à vante		
		1,124		298,776	
2 +10			1,670		297,720
6			1,124		297,776
		0,834		298,510	
+10			1,678		296,732
7			1,872		296,840
+10			2,175		296,335
		1,183		297,518	
8			1,285		297,233
+10			1,762		297,728
9			2,030		295,988
		1,180		296,668	
+10			1,450		295,218
10			2,080		294,508

## Diário nº 9

Viagem ao Posto Bacaerys para reorganizar serviço com a substituição do Encarregado, aldear os índios e medir mais um lote de terra em águas do Rib. dos Cayapós para os índios.

Antoninho ou Antonio Puitó de Souza Leque, nome que às vezes adotava, por ser o de seu padrinho, ou Antonio Gaiamá Brasil. Foi o mesmo que acompanhou as expedições de 1884-1887, dos alemães. Puxava de uma perna, devido a um desastre quando fabricava uma canoa de jatobá na expedição alemã de 1884. Em 1887 éle acompanhou a expedição que veio ao São Lourenço estudar os Boróros e aí casou-se com Rosa Bororo, levando-a com seu filho, já moço, José Coroado para o Paranatinga.

Data: 1922

Dimensões: 11cm x 16cm

Capa: vermelha

Papel: pautado e intercalado com folhas lisas

Número de páginas: 110 (maior parte em branca)

Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: nenhum

Conteúdo: apontamentos do Posto Indígena Simões Lopes, índios Bakairi, descrição dos postos e funcionários do SPI, medição de lotes de terra junto ao Ribeirão dos Caiapós, localização de outros terrenos entre as cabeceiras dos rios Taquari e São Lourenço, Paraná e Paranaíba.

Observações: notas em folhas avulsas contendo informações sobre índios Ianahuquás, Bacairis e não índios.



Diário nº 10

Em Cáceres, recebemos determinação do ilm. Cl. Rondon para fazermos o levantamento do Ramal da Barra do Rio dos Bugres a Parecis e do Alto Paraguay desde as Três Barras até a foz do Rio Tenente Lyra (antigo Sepotuba).

Data: 1918

Dimensões: 10cm x 15cm

Capa: verde (com suporte para lápis)

Papel: pautado

Número de páginas: 30 (algumas páginas em branco)

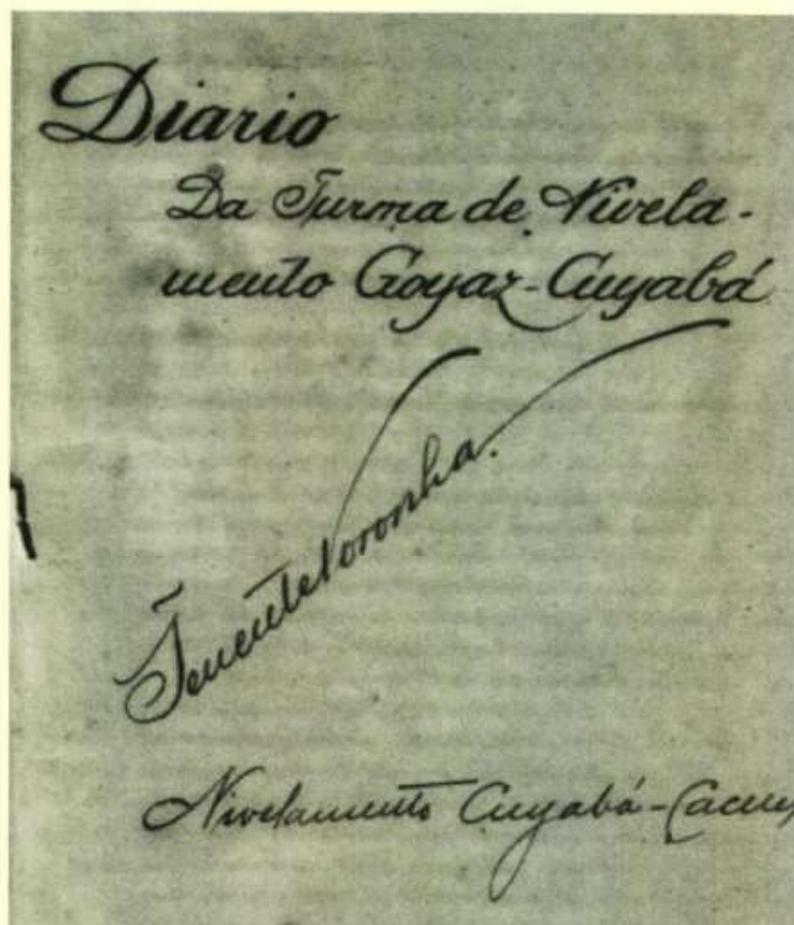
Descrição da capa: Diário/Notes

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: não há

Conteúdo: o diário está dividido em duas partes: Comissão Rondon: diário. Serviços: Barra-Parecis, alto Paraguay e pessoal. Na primeira parte encontram-se os apontamentos realizados pela Comissão Rondon no levantamento do ramal da Barra do rio do Bugres, Pareci e Alto Paraguai, desde Três Barras até a foz do rio Tenente Lira, antigo Sepotuba. Na segunda parte, informações sobre o pessoal integrante da comissão.

Observações:



Diário nº 11

Todo este tempo, ainda acampados no Coxipó, foi empregado em conseguir dinheiro com que despachar os camaradas.

Data: 1917

Dimensões: 11cm x 15cm

Capa: preta

Papel: quadricular

Número de páginas: 66 (há muitas páginas em branco)

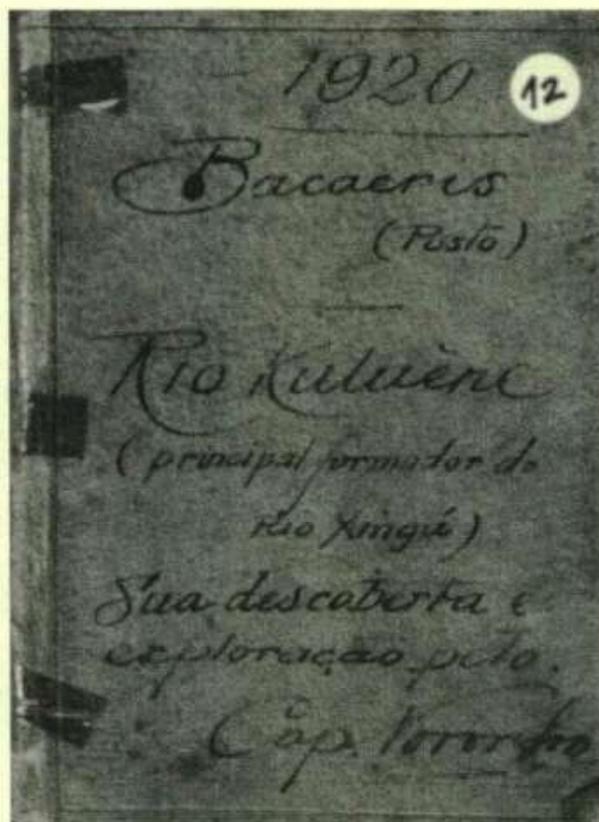
Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: não há

Conteúdo: diário da turma de nivelamento da estrada de Goiás-Cuiabá e Cuiabá-Cáceres, implantação das estações telegráficas.

Observações:



Diário nº 12

Tendo tido comunicação destes no Rio, sustou a nossa partida e lembrando-se de que o Estado de Mato-Grosso por uma Resolução recente (de 1918), reservado terras para os índios, inclusive Bacairis – entre o Paranatinga e o Xingu, apelou ainda para o Governo de D. Aquino e conseguiu a verba de 20:000.000, verba de auxílio à Colônia Tereza Cristina, para medir e demarcar as terras destinadas aos mesmos índios – bem como fundar o Pôsto de Proteção naquelas alturas – Pôsto Bacairi, assim denominado a princípio e posteriormente crismado com o nome de “Simões Lopes”...

Data: 1920

Dimensões: 11cm x 15cm

Capa: marrom clara

Papel: pautado

Número de páginas: 90 (algumas páginas em branco)

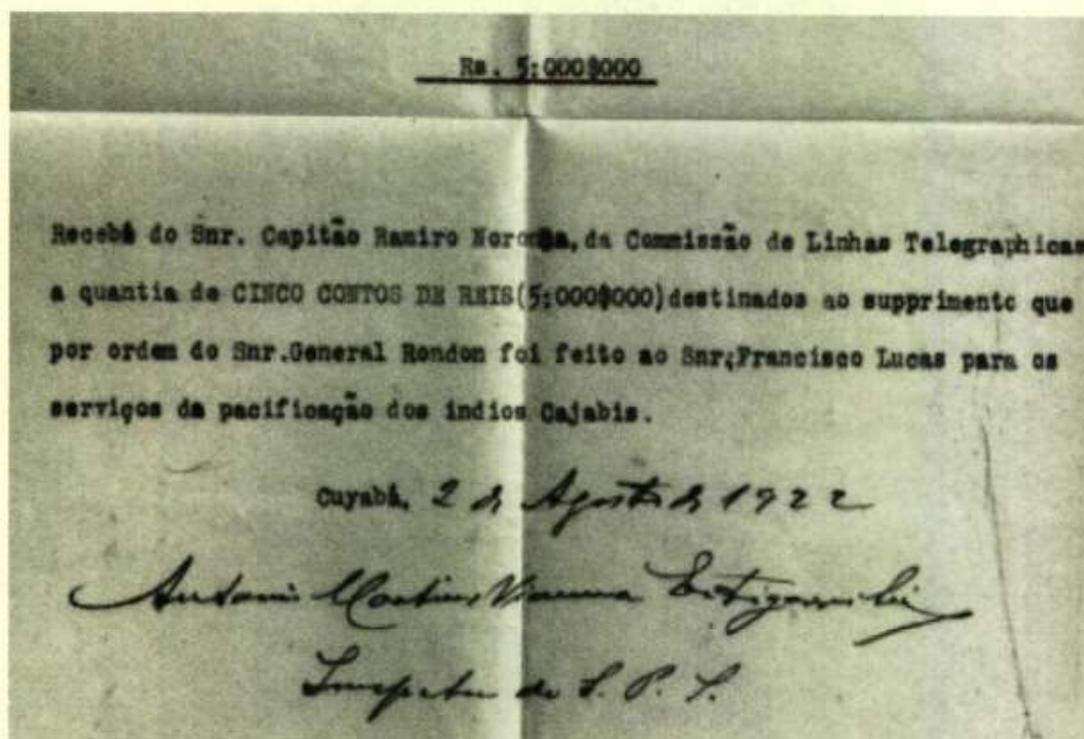
Descrição da capa: 1920 Bacairis (Posto) Rio Kuluene (principal formador do Rio Xingu) sua descoberta e exploração pelo Cap. Noronha

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: não há

Conteúdo: descoberta e exploração do rio Coluene, principal formador do Xingu, a partir do reconhecimento e verificação do divisor Arinos-Paranatinga, partindo da povoação de Chapada e passando pelos formadores do rio Manso, Cuiabá até a região onde forma demarcadas as terras para a fundação do Posto Bakairi.

Observações: toda a redação do texto passou por uma correção; fragmento de papel com informação sobre o abandono de um componente da expedição.



Diário n° 13

Data: 1920-1921

Dimensões: 11cm x 15cm

Capa: parda

Papel: pautado

Número de páginas: 78 (algumas páginas em branco)

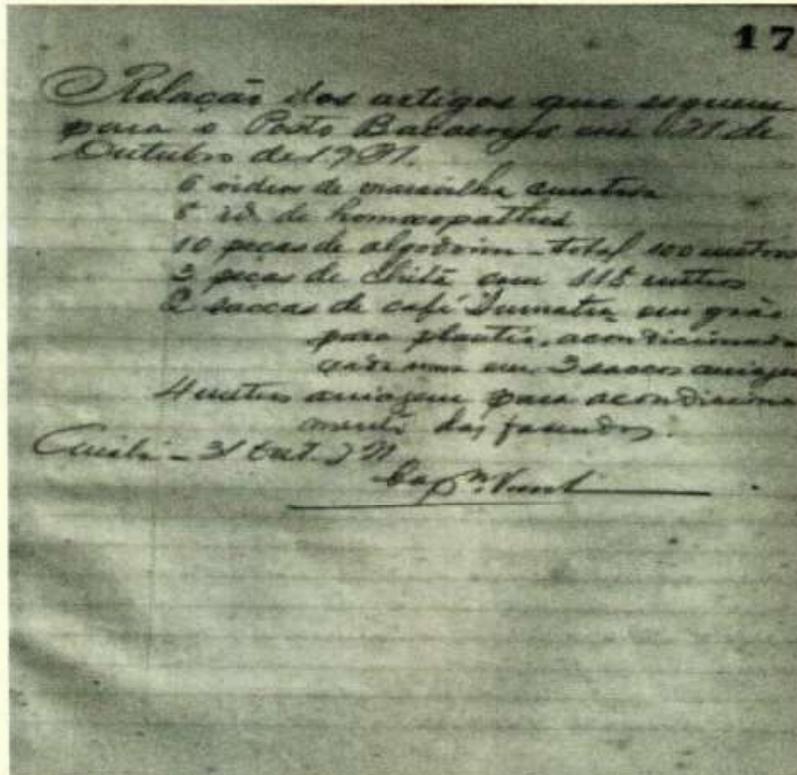
Descrição da capa: Pessoal

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: não há

Conteúdo: despesas feitas com empregados do Posto Indígena Simões Lopes, dos índios Bakairi, anotações dos gastos com transporte de produtos para abastecimento do posto, de passagem com pessoal e outras despesas relativas ao reconhecimento do Cedro-Rio Novo-Estivado.

Observações: papel avulso referente ao recibo de R\$ 5:000\$000 destinado ao suprimento do Sr. Francisco Lucas para os serviços de pacificação dos índios Cayabi (1922) e gastos do Sr. Simplicio Correa da Silva em serviço no Posto Bacaerys (1922). As páginas estão numeradas a lápis, na parte superior.



#### Diário nº 14

Os Bacaerys do Rio Novo ali chegaram todos e todos agora acabam de se retirar. É muito lamentável tudo isto! Estou certo que voltaram profundamente desiludidos. Procuraram a protecção-orientação e agora voltam desapontados! Além da assistência a que também têm direito – dada a pequena rivalidade que sempre houve entre estes e os do Paranatinga.

Data: 1922

Dimensões: 14cm x 21cm

Capa: verde

Papel: pautado

Número de páginas: 50 (algumas páginas em branco)

Descrição na capa: nenhuma

Anotações: lápis

Desenhos: não há

Conteúdo: correspondência entre Ramiro Noronha e Álvaro Victorio, encarregado do Posto Indígena Simões Lopes, habitado pelos índios Bakairi.

Observações: carta de Camilo ao Capitão Ramiro Noronha informando sobre o envio de um carpinteiro e a impossibilidade de enviar bois de carro e solicitando sal grosso. Na folha de rosto há informações sobre artefatos denominados em língua Bakairi e sua definição, confeccionados pelos índios Bakairi (colar de contas de caramujo, enfeites para os orifícios das orelhas, colar de conchas e diadema masculino).



**Diário nº 15**

Data: 1915-1916

Dimensões: 11cm x 19cm

Capa: parda

Papel: pautado (impresso Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas)

Número de páginas: 50

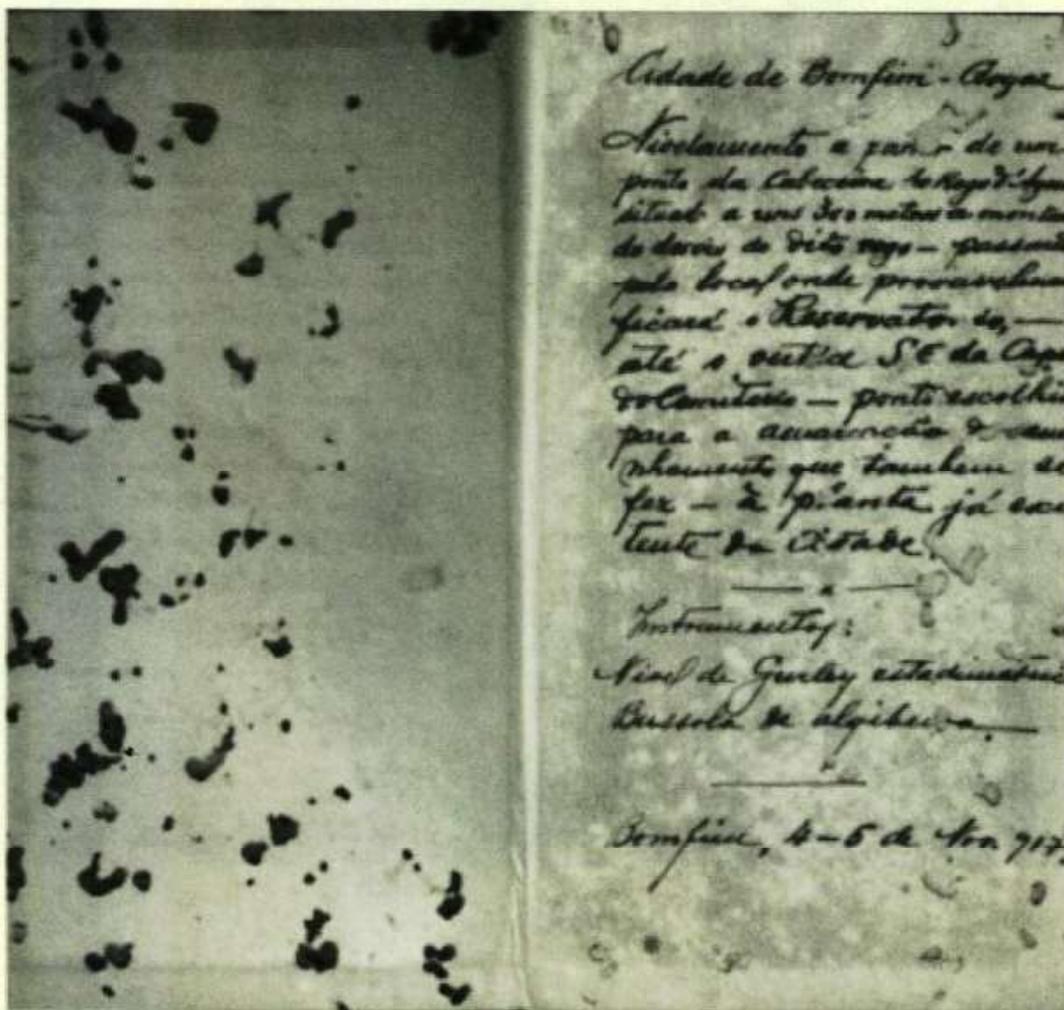
Descrição na capa: Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Caderneta de Expedição do Rio Tte. Marques-Capm. Cardoso (Ananaz). Diário. De 16 de Julho de 1915 a 13 de Abril de 1916. Tente. R. Noronha.

Anotações: lápis

Desenhos: não há

Conteúdo: anotações das expedições aos rios Tenente Marques e Capitão Cardoso, localizados na confluência do rio Roosevelt.

Observações: caderno extremamente danificado pela ação das traças o que dificulta ainda mais a leitura dos textos em letras miúdas.



Diário nº 16

Data: 1917

Dimensões: 11cm x 20cm

Capa: parda

Papel: pautado

Número de páginas: 42 (muitas páginas em branco)

Descrição na capa: não há

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: não há

Conteúdo: notas sobre o nivelamento desde a cabeceira do Rego d'Água ao marco da cidade de Bonfim, em Goiás

Observações: caderno extremamente danificado pela ação das traças

Comissão de Linhas Telegráficas Estradas de Mato Grosso ao Amazonas

De Foz de Iguaçu, 20° 12' S, para Rio Claro, 12° 00' S, - 3

NIVELAMENTO			VISTAS		Cotas	OBSERVAÇÕES
Estaca	Distância	Altimetria	Visa	Obj.		
51-52	1223.00	35° 38' D				
52-53	100.3	40° 06' E				
53-54	100.00	216° 40'				
54-55	390.70	55° 45' D				
	796.10					
55-56	464° 30'					
56-57	1532.00					
	1746.30					

## Diário nº 17

Data: sem data

Dimensões: 11cm x 20cm

Capa: parda

Papel: pautado

Número de páginas: 42 (muitas páginas em branco)

Descrição na capa: não há

Anotações: lápis e caneta tinteiro

Desenhos: croquis de estradas e rios

Conteúdo: nivelamento do córrego Brites ao Rio Claro e à barra do Invernada, rio Coxipó.

Observações: papéis no interior da caderneta, contendo anotações esparsas.

Serviço de Protecção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais					
NIVELAMENTOS					
ESTACAS		Ponto de referência	Visadas	Cotas	OBSERVAÇÕES
Instruções	Intermediária				
	5	0292 0348 0218	1750 1750 1750	$a = 100^m.774$	
	6	0352 0376 0376	1750 1750 1750	$c = 101^m.199$	
	7	0407 0400 0400	1750 1750 1750	$c = 98^m.918$	
	8	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	
	9	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	
	10	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	
	11	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	
	12	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	
	13	0407 0450 0404	1750 1750 1750	$c = 95^m.088$	

Diário nº 18

Data: 1927

Dimensões: 11cm x 19cm

Capa: parda

Papel: pautado

Número de páginas: 42 (muitas páginas em branco)

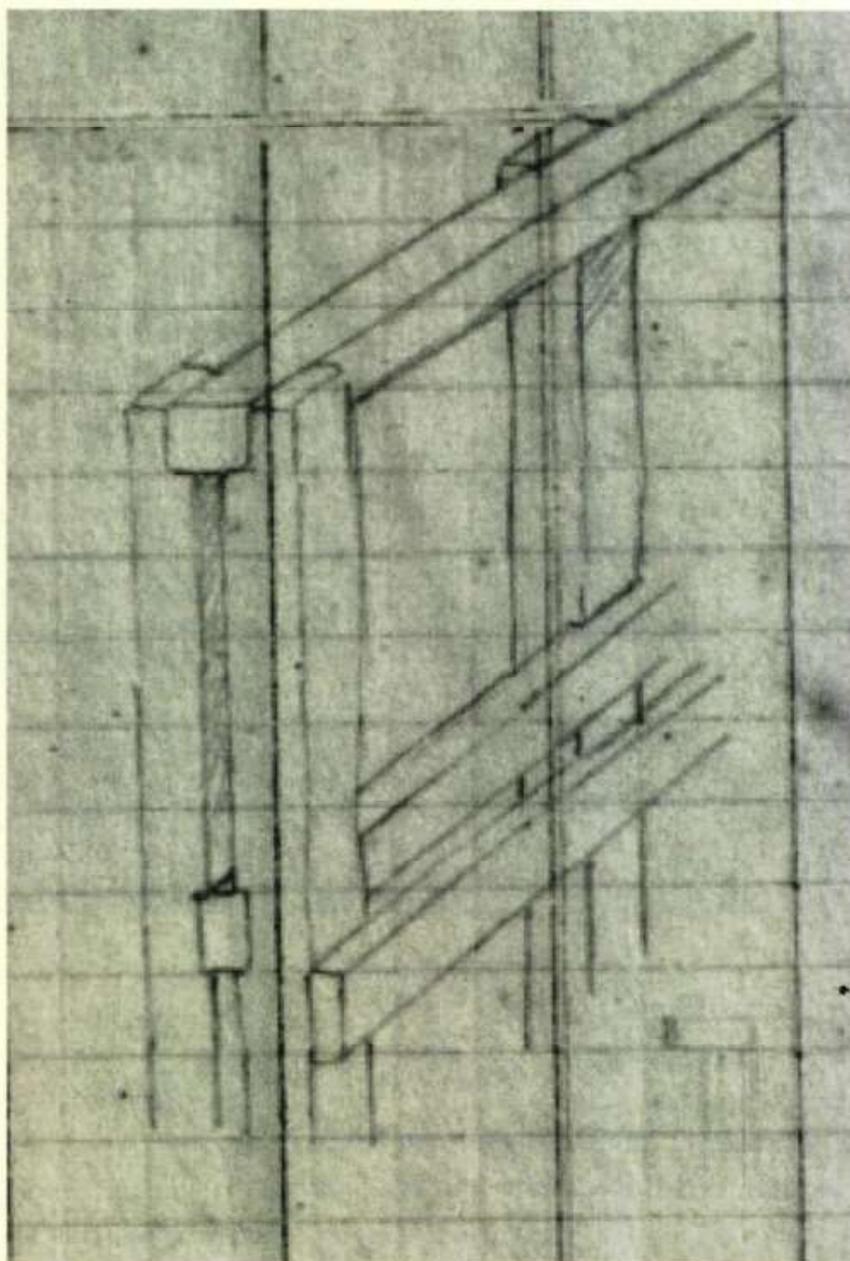
Descrição da capa: SPI R. Noronha (No fim-Curvas)

Anotações: lápis

Desenhos: não há

Conteúdo: nivelamento da estrada Cuiabá-Santa Rita, até a Lagoa Comprida

Observações:



**Diário nº 19**

Data: 1928

Dimensões: 15cm x 23cm

Capa: parda

Papel: quadricular

Número de páginas: 46 (algumas páginas em branco)

Descrição na capa: não há

Anotações: lápis

Desenhos: construções

Conteúdo: nivelamento do trecho não identificado e apontamentos da ponte sobre o rio São Manoel.

Observações:

Amigo Alois  
 Sauda e felicidades.  
 Ainda desta vez - com  
 em quasi todas as outras  
 tenho progencia do pe-  
 dido que vou agora.  
 Peco portanto que  
 não me abies a via-  
 gem de volta que  
 frustrou-me mais  
 uma vez este ser-  
 vico afim. Sei  
 que teris as tuas  
 razões pelas diffi-  
 culdades, mas con-  
 seguir os homens,  
 mas agora - são  
 generos e alguns  
 minudeas que os  
 tapam da tropa.  
 A terra poderá

Diário nº 20

A tropa dos Bacaeris está connosco. Mandaremos hoje os quatro bois descarregados - e um cavallo pertencentes ao professor Dr. Max Schmmidt.

Data: 1927

Dimensões: 14cm x 21cm

Capa: azul

Papel: pautado

Número de páginas: 50 (algumas páginas em branco)

Descrição na capa: não há

Anotações: lápis de cor lilás

Desenhos: não há

Conteúdo: providências tomadas no Capão Onça, cabeceira do rio Roncador, Xingu.

Observações: algumas páginas estão soltas.

Ao término da leitura dos diários de Ramiro Noronha escritos no período compreendido de 1915 a 1928 (três diários acham-se sem data), entre tantas páginas, linhas, traços, tintas e cores, pode-se afirmar que grande parte das informações encontra-se divulgada na Publicação nº 75, e outras, certamente, integram a Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas. A leitura traz as seguintes considerações:

1. Pela diferença da caligrafia e do conteúdo de algumas anotações, além de Ramiro Noronha, há outras pessoas que escrevem nos diários;
2. Além dos escritos pessoais – agenda de telefone, datas natalinas, cálculos aritméticos – os diários apresentam muitas informações sobre a fundação do Posto Simões Lopes, nivelamento e explorações geográficas e, em menor quantidade, dados etnográficos sobre os Bakairi e informações sobre integrantes indígenas e não indígenas das expedições;
3. Os registros iconográficos correspondem a croquis (plantas, estruturas e fachadas de casas), de pessoas (não identificadas) e de um artefato (remo foliáceo);
4. Entre as páginas de alguns diários há papéis soltos, com variados assuntos, uma planta prensada e um cartão de visita.

A personagem de Ramiro Noronha vincula-se à história do Brasil não somente por sua importante contribuição na elaboração da Carta de Mato Grosso, resultado da exploração e levantamento do rio Xingu e reconhecimento de verificação ao divisor Arinos-Paranatinga, mas também porque se liga a dos Bakairi, quando fundou o Posto Indígena Bacaerys e realizou a primeira medição e demarcação de suas terras.

Mesmo que grande parte das informações contidas nos 20 diários esteja publicada no volume 75 da “Comissão Rondon” e na Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas, é no conjunto de diários que mais fortemente se testemunha a dedicação, perícia, método e brasilidade do explorador Ramiro Noronha que percorreu os “longínquos sertões de Matto-Grosso”.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Edir Pina de. **Os Kurá-Bakairi**: breve história das relações interétnicas. Disponível em [static.recantodasletras.com.br/arquivos1343692.pdf](http://static.recantodasletras.com.br/arquivos1343692.pdf)
- CARTA do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas, organizada e desenhada no Serviço de conclusão da Carta de Mato Grosso (Ministério da Guerra, Estado Maior do Exército), sob a direcção geral de S. Ex. o Snr. Gen. de Div. Candido Mariano da Silva Rondon e direcção gráfica executiva do Gen. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos de acôrdo com as circunstâncias e [...], 1952.
- COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. Índios e acervos: uma viagem etnográfica. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, nº 64, 2006, p. 41-71.
- LASMAR, Denise Portugal. **O acervo imagético da Comissão Rondon no Museu do Índio**. 1890-1938. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2008 (Publicações Avulsas do Museu do Índio, 3).
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Conselho Nacional de Protecção aos Índios. **Catálogo geral das publicações da Comissão Rondon e do Conselho Nacional de Protecção aos Índios**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946, p. 14 (Publicação nº 96). A apresentação é de Cândido Mariano da Silva Rondon, “General Presidente do C.N.P.I.”
- NORONHA, Ramiro. **I – Exploração e levantamento do Rio Culuene, principal formador do rio Xingu; II – Reconhecimento de verificação ao divisor Arinos-Paranatinga; III – Fundação dum Posto de Protecção aos Índios**: medição e demarcação de terras para os Bacairi. Ministério da Agricultura. Conselho Nacional de Protecção aos Índios. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Coord.). **Preservando o patrimônio cultural**. A Casa Barão de Melgaço. Relatório Final. CNPq Projeto Norte. Rede Acervos e Coleções. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2004.
- \_\_\_\_\_. A Casa Barão de Melgaço vista por dentro. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, nº 64, 2006, p. 73-96.